

A INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DO EGRESSO DO DESIGN DE MODA DO IFRS – CAMPUS ERECHIM NO MERCADO DE TRABALHO

*The insertion and permanence of graduate student of Technology Course in Fashion Design
of IFRS – Campus Erechim in labor market*

FERREIRA, Debie; Discente; Instituto Federal de Educação, e Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, debieere@yahoo.com.

SERRANO, Rosiane; Dra. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, rosiane.serrano@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender como CST - Design de Moda influencia na entrada e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho. Para tanto, os egressos analisados por esta pesquisa são alunos oriundos do CST - Design de Moda do IFRS Campus – Erechim, a partir do ano de 2013. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado como método a *Survey* e como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas, aplicado de forma *on-line* para os egressos do curso. Como resultado a pesquisa demonstrou que os egressos identificaram contribuições nas disciplinas do curso para sua inserção e permanência no mercado de trabalho. Evidenciando umas das finalidades do Instituto Federal, a qual é a preparação para o exercício profissional do egresso. Assim, ao realizar pesquisas com o objetivo de conhecer a situação real do egresso é possível identificar o nível de qualidade da formação ofertada. Bem como, contribuir para o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação das instituições de ensino.

Palavras chave: Design de Moda. Egresso. Mercado de Trabalho.

Abstract: *The objective of this study is understand how the graduate courses of technologies contribute to the entry and/or permanence in the labor market. The graduate students that were investigated for this research they are graduate student of fashion design in IFRS, the course opened the activities in 2013 year. For the development of the research were used the method the survey and as a data collection instrument was used open and closed questions, applied online. The results of the research demonstrated that graduate students identifying a contribution of the disciplines of the course to the entry and permanence in the labor market. Highlighting one of the purposes of the Federal Institute which is the preparation for the professional practice. Thus, when conducting research with the objective of knowing the real situation of the graduate, it is possible to identify the quality level of the offered education. And, contributing to improve the evaluation mechanisms of educational institution.*

Keywords: *Fashion design. Graduate student. Labour market.*

1 INTRODUÇÃO

A avaliação de um curso superior, na perspectiva de egressos, visa buscar informações sobre os efeitos multiplicadores gerados por este, determinar a sua importância e conhecer o processo de formação do aluno e o impacto desta em sua atividade profissional (HAMBLIN, 1978). Portanto ao propor uma análise acerca das condições profissionais nas quais se encontram os egressos de um curso superior busca-se realizar uma avaliação crítica

do curso, ou seja, se este curso tem atingido um modelo pedagógico capaz de preparar o aluno para os desafios da vida profissional.

Além disso, os egressos podem fazer uma avaliação específica sobre o curso, pois possuem uma visão abrangente do processo formativo e por serem capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição que o curso trouxe a sua atuação profissional (ESPARTEL, 2009). Segundo Dias Sobrinho (2005) a avaliação do ensino superior deve ultrapassar a noção da medida quantitativa dos seus produtos, ir além da contagem acerca do número de alunos egressos. É preciso dar ênfase ao acompanhamento de egressos como estratégia institucional pertinente para que se obtenha mais informações a respeito da qualidade da formação de alunos e de sua adaptação ao mercado de trabalho (ANDRIOLA, 2014).

Conseqüentemente, acompanhar os egressos no mercado de trabalho apresenta-se como compromisso científico com a qualidade educacional da Instituição de Ensino Superior (IES) (DIAS SOBRINHO, 2005). Portanto, ao realizar uma pesquisa de egressos busca-se amplificar a “qualidade educativa” em detrimento da eficiência e produtividade, desse modo o graduado deixar de ser analisado apenas como produto final e acabado da instituição de ensino (DIAS SOBRINHO E BALZÁN, 1995).

Segundo Meira e Kurcgant (2009), ao confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as exigidas no exercício profissional, permite a instituição de ensino avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso e resgatar aspectos constituintes desse processo. Assim, partir dos resultados da pesquisa de egressos e do interesse da instituição de ensino é possível propor melhorias internas que impactem na atividade acadêmica dos alunos atuais. Bem como, desenvolver estratégias de manutenção de relacionamento com os egressos, tais como a proposição de uns novos cursos.

Portanto, investigar sobre o perfil atual do egresso é um assunto relevante para as instituições de ensino em suas diversas áreas de formação. Neste âmbito, definiu-se para pesquisa de egressos os cursos de tecnologia, pelas características de formação superior rápida e aproximar o ensino prático com o teórico (TAKAHASHI e AMORIM, 2008). Em específico a área de Design de Moda por ser um curso que forma profissionais aptos para atuar em diversos setores da indústria e do vestuário (SERRANO, THEISEN e CAMPOS, 2016).

Os cursos com habilitação em moda oferecem domínios de várias técnicas, tais como modelagem manual e em programas computadorizados, costura e planejamento de encaixe, o desenvolvimento de coleções, empreendedorismo, marketing, fundamentos do design história da moda, ética e sociedade entre outros (Catalogo de Cursos Superiores do MEC, 2016). Segundo dados da plataforma do Ministério da Educação (E-MEC, 2019) atualmente no Brasil existem 223 cursos superiores ativos na área do Design de Moda, sendo 167 cursos tecnológicos e 56 cursos em bacharelado e nenhum em licenciatura. Sendo assim, o Cursos

Superiores de Tecnologia em Design de Moda (CST - Design de Moda) pode ser considerado um curso interessante para o desenvolvimento de pesquisas, pois é um curso do qual ainda não foi feita nenhuma pesquisa e também por ser um curso que oferece várias disciplinas técnicas que tem como foco formar um profissional completo para atuar em várias áreas da moda/vestuário.

Deste modo, propõem-se como objetivo compreender como CST - Design de Moda influenciam na entrada e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho. Para tanto, os egressos analisados por esta pesquisa são alunos oriundos do CST - Design de Moda do IFRS Campus – Erechim, o curso iniciou suas atividades no ano de 2013. A cidade de Erechim é considerada um polo do vestuário e a implantação do curso buscou fortalecer o setor (SERRANO, THEISEN e CAMPOS, 2016).

O CST em Design de Moda em estudo busca formar profissionais qualificados e com competências e habilidades para elaborar e gerenciar projetos com soluções inovadoras para a indústria do vestuário. Em sua estrutura curricular aborda fundamentos da cultura do design, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos (PPC do CST em DESIGN DE MODA, 2015). A instituição tem como foco a qualidade da formação profissional, no entanto, questiona-se se os conhecimentos proporcionados realmente habilitam a prática da profissão. Desse modo, identificar o impacto causado por esses egressos na indústria e na sociedade é um elemento interessante para a reanálise do projeto pedagógico do curso e, adicionalmente, a ampliar o relacionamento entre universidade e seus ex-alunos.

Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa por meio do método *Survey* exploratória, segundo os passos propostos por Miguel (2010). A *Survey* pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos (GIL, 2008). O instrumento utilizado para se obter os dados para a presente pesquisa, é o questionário estruturado, que será aplicado de forma *On-line* para os alunos egressos do CST em Design de Moda do IFRS Campus Erechim.

O artigo está estruturado em cinco seções, a primeira versa sobre a introdução do tema do artigo, na sequência expõe-se o referencial teórico e a metodologia. A quarta seção apresenta os resultados do estudo e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda o ensino de moda no Brasil expondo sobre sua evolução. Bem como, a atuação do profissional formado em moda e a avaliação dos egressos pelas instituições de ensino

2.1 Ensino de Moda no Brasil

Em 1987 foi registrado o primeiro curso superior de moda, na cidade de São Paulo, tendo como título “Desenho de Moda” pela Faculdade Santa Marcelina, uma instituição privada de ensino (BONADIO, 2010). Anos depois, surgiram novos bacharelados, ainda em São Paulo, ofertados por instituições privadas e, somente em 1993, os cursos superiores em moda foram ofertados por universidades públicas. Ao final da década de 1990 existiam 26 cursos ativos na área de moda (BONADIO, 2010).

Porém, ao contrário dos países da Europeus, Asiáticos e Norte Americanos, a solidificação do Ensino Superior em moda no Brasil deu-se ao longo de um processo vagaroso, com a institucionalização apenas nos últimos anos da década de 1980 (PIRES, 2007). A escassez de conhecimentos específicos para atuação no setor de confecção e vestuário, somada ao desenvolvimento econômico do setor produtivo têxtil e às políticas de exportação impulsionaram a busca por aperfeiçoamento produtivo e projetual, que resultassem em um produto com maior valor agregado (BAGGIO, 2017).

Portanto, a expansão dos cursos superiores em moda se deu nos anos seguintes, fazendo com que no ano 2000 o MEC determine que os cursos na área da moda adotassem em seus currículos, as diretrizes educacionais para o ensino de graduação em design, adotando nomenclaturas com seu nome, buscando assim à autorização e/ou reconhecimento (BONADIO, 2005). Buscou-se, então, elaborar uma diretriz no ensino da moda, considerando sua aproximação com o design ao longo da última década do século XX.

Segundo Borges (2017) foi necessário buscar conhecimento teórico, técnico-científico, artístico e cultural, com foco no empreendedorismo e no desenvolvimento sustentável para formar profissionais aptos a participar, de forma estratégica, criativa e operacional das atividades relacionadas à área da moda em geral. Como resultado houve a disseminação de reflexões em direção ao reconhecimento da moda como área do conhecimento referente ao campo do design, convertendo-se em objeto de interesse das esferas social, acadêmica e científica (PIRES,2007).

Assim, a moda passou a ser reconhecida como conteúdo curricular específico do Design, pelo Ministério da Educação – MEC, sendo contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (BAGGIO, 2017). O que promoveu alterações significativas nos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior, devido ao caráter interdisciplinar do campo de pesquisa do design (BAGGIO,2017). Atualmente, o Brasil é o país com o maior número de graduações em moda no mundo, possuindo 223 cursos superiores ativos na área do Design de Moda, porém existem 36 cursos em processos de extinção (E-EMEC, 2019).

Inserido neste cenário está o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS - Campus Erechim, que tem como objetivo formar profissionais qualificados na área da

Moda, com competências e habilidades para elaborar e gerenciar projetos com soluções inovadoras para a indústria do vestuário, fundamentados na cultura do design, considerando fatores estéticos, simbólicos, culturais, ergonômicos, tecnológicos e produtivos, pautando-se em uma postura ética e de responsabilidade social (PPC do CST em DESIGN DE MODA, 2015).

Ofertado a partir de 2013, CST em Design de Moda possibilita que o profissional egresso atue em diversas áreas da indústria, do comércio e dos serviços ligados à moda. Conforme, destacado em seu projeto pedagógico o curso desenvolve atividades que permeiam a elaboração e o gerenciamento de projetos, iniciando com o desenvolvimento de uma coleção, passando pela produção e findando nos processos de comercialização do produto de moda. Como prerrogativas o curso destaca a possível atuação do egresso na área acadêmica ou de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria (PPC do CST em DESIGN DE MODA, 2015). Desde a sua implantação, no ano de 2013 até 2019, o CST em Design de Moda formou 62 profissionais para o mercado de trabalho, conforme dados repassados pelo sistema acadêmico do IFRS – Campus Erechim (2019).

Neste contexto, o projeto pedagógico do curso aponta a necessidade de desencadear ações de aproximação, por meio do contato direto e permanente com os alunos egressos, para verificar sua atuação no mercado de trabalho, traçando, assim, o perfil do profissional formado pelos cursos de Moda do IFRS. Além disto, busca manter atualizados os dados dos respectivos egressos; investigar as competências e o conhecimento adquirido por eles durante a graduação; e, a partir do retorno destas informações, promover a análise e a reflexão dos conteúdos ministrados na graduação e molda-los para delinear novas realidades de aplicação nas turmas subsequentes (PPC do CST em DESIGN DE MODA, 2015).

Esta pesquisa, portanto, busca atender aos objetivos complementares descritos pelo PPC do CST em Design de Moda. Além de aprofundar a temática da inserção de cursos superiores nos Institutos Federais, considerando a verticalização do ensino como elemento chave para promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, visando impulsionar o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido. (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, do IFRS Campus Erechim, 2019). Para contextualizar a atuação profissional a próxima seção aborda este assunto.

2.2 Atuação do profissional formado em Moda

O profissional graduado, oriundo de Curso de Tecnologia em Design de Moda irá atuar no setor de modelagem, nas áreas de gestão e empreendedorismo e na área do design como evidencia o estudo de Felipe (2009). Porém, o trabalho do designer ainda não é regulamentado. Em decorrência disso, tramita na Câmara dos Deputados, desde agosto de 2017, o Projeto de Lei 6808/17 que busca regulamentar a profissão de designer (SALES,

2017). O projeto de Lei 6808/17 descreve o profissional como atuante em atividades especializadas de caráter técnico-científico, criativo e artístico para a elaboração de projetos de sistemas, produtos e/ou mensagens visuais que atendam às necessidades do usuário.

Para Caleffi (2014) as áreas de atuação para o designer de moda se classificam da seguinte forma: no topo da rede, onde ocorre o trabalho de concepção dos produtos estão os designers, e gerentes de *marketing*. No nível intermediário estão os gestores do processo, na base encontra-se o trabalho de execução: modelagem, costura e acabamento. Para Serrano, Theisen e Campos (2016) o profissional de moda poderá atuar em vários setores do vestuário como *personal stylist, designer, free lance no desenvolvimento de produto, pesquisas de moda*.

Gustavsen e Yates, (2013) elaboram um “Diretório de Carreiras” com viés internacional, mas adaptado à realidade brasileira e complementam que o profissional pode atuar em diversas carreiras da moda tais como, alta costura no *prêt-à-porter*, marca própria, designer têxtil, técnico têxtil, operador de *software*, modelista, técnico têxtil, desenhista, professor, curador de moda, diretor de educação de museu de moda, arquivista técnico, dentre outras.

Cabe salientar que existem várias outras áreas de atuação para o profissional da moda em todo o mundo. O CST Design de Moda do IFRS Campus Erechim, forma profissionais qualificados com competência e habilidades para a prática da profissão, pois em sua grade curricular abrange todas as áreas de atuação do Designer de moda (PPC do CST em DESIGN DE MODA, 2015).

Corroborando, com as possibilidades de atuação no mercado de trabalho, o número de empregos gerados pelo setor têxtil e do vestuário é aproximadamente 1,6 milhões (ABIT, 2015). Os colaboradores atuam no setor da moda diretamente ou em terceiros setores, sendo assim apresentou-se favorável a absorção do profissional designer pelo mercado. (SERRANO, THEISEN e CAMPOS, 2016). Segundo dados do Sebrae (2019) o setor de moda global alcançou o valor de US\$ 1,7 trilhão em 2017 e deve apresentar mais 2% de crescimento até 2022, no Brasil o ramo têxtil e de confecção faturou US\$ 51,58 bilhões no mesmo ano. A próxima seção aborda os meios de acompanhamento de egressos desenvolvidos pelas instituições de ensino.

2.3 Acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996” (BRASIL, 2004). O sistema atua em conjunto com a avaliação das instituições, dos

cursos e do desempenho dos estudantes. Estabelece que a avaliação das instituições de ensino passe por auto avaliação, coordenada por Comissões Próprias de Avaliação (CPAS) e uma avaliação externa coordenada por comissões de docentes da educação superior cadastrados e capacitados para a atividade (MEC, 2010).

O SINAES tem por finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior (BRASIL, 2004, art. 1º). Desse modo, o SINAES analisa as Instituições de Educação Superior, caracterizando seu perfil e seu modo de atuação por intermédio de suas atividades, programas, projetos, cursos e setores, considerando os diferentes aspectos institucionais, sendo que o principal enfoque desta pesquisa compreende: Políticas de atendimentos aos estudantes (BRASIL, 2004). Porém, um acompanhamento de egressos dos cursos superiores não é relatado ou proposto pelo instrumento de avaliação. Desse modo, a instituição de ensino superior delimita a necessidade de acompanhar a atuação deste egresso junto ao mercado de trabalho.

Desse modo, averiguando o histórico de estudos acadêmicos que acompanham os egressos de cursos de graduação realizados por IES brasileiras, Andriola (2014) expõe ter encontrado onze pesquisas sobre a temática, das quais 10 adotavam métodos quantitativos para a coleta e análise de dados e uma utilizou método qualitativo em diversas áreas de conhecimento. Os objetivos de Andriola (2014) centravam-se na identificação da situação laboral dos egressos dos cursos de graduação, do grau de satisfação com a área de inserção laboral e a remuneração, por meio de um estudo de campo que se dividiu em duas fases.

Os resultados indicaram que aproximadamente 50% dos egressos atuava no setor de prestação de serviços, 20% no setor público, 13,8% atuavam no setor industrial e 14,6% não estavam inseridos no mercado de trabalho e 5,6% estavam atuando em áreas distintas à formação recebida e que 60% dos egressos desempenhava alguma atividade remunerada durante a formação em nível de graduação e que 74% atuava na área em que estava recebendo formação universitária (ANDRIOLA, 2014). Portanto, é possível inferir que a busca por formação superior é uma importante via de crescimento e consolidação da carreira profissional do egresso.

No contexto da moda, observou-se que a pesquisa desenvolvida por Caleffi (2014) tinha como objetivo, investigar a inserção de egressos do Curso de Tecnologia em Design de Moda do SENAI de Criciúma (SC) no mercado de trabalho. Utilizou como instrumento a pesquisa quantitativa com abordagem exploratória e descritiva, realizada por meio de uma pesquisa de campo. Para tanto foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados realizado com cento e vinte três egressos que estão atuando em empresas da região sul de Santa Catarina. O resultado desta pesquisa revelou que as relações interpessoais têm

peso expressivo para a inserção do egresso no mercado de trabalho da moda, pois 32% ingressaram por indicação de amigos e professores, 20% enviaram currículo e passaram por exames, 20% apenas enviaram currículo e foram contratados. O estudo evidenciou que, além do conhecimento formal, as instituições devem observar aspectos comportamentais na formação dos egressos.

Barbosa (2017) teve como objetivo mapear a atuação profissional dos egressos do curso de moda da UEL do ano de sua implantação 1997 até o ano de 2014. O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado de forma *on-line* e foi aplicado entre os anos de 2014 e 2016. Os resultados apontaram que somente 62,61% dos 214 egressos que responderam à pesquisa estão atuando no setor do vestuário. Contudo, é expressivo o número de egressos que não exercem atividade na área, dado que convida à reflexão que este ainda é um árduo caminho a percorrer, mas que a relação entre egresso e Universidade é um dos pontos a serem considerados nas ações tomadas durante o planejamento, desenvolvimento e emprego dos conteúdos abordados no curso, posto que o egresso é o principal espelho da aplicação do conhecimento transmitido durante a formação acadêmica do profissional de moda.

A pesquisa de Lima (2018), por sua vez, investiga a necessidade e a relevância do planejamento de carreira para alunos e egressos de graduações em Design de Moda do Centro Universitário Católica de Quixadá. Utilizou como instrumento de pesquisa um questionário contendo treze questões de múltipla escolha, cento e dezesseis egressos responderam à pesquisa. Seus resultados mostram que existem carências nas pesquisas e são poucos os trabalhos científicos que abordam o planejamento de carreira. Na área do Design de Moda há raras publicações sobre esta temática, uma vez que os cursos se preocupam com as técnicas e o chamado saber fazer e deixam de lado a importância de orientações, sobre o mercado de trabalho, possibilidades profissionais e planejamento de carreira na área em questão.

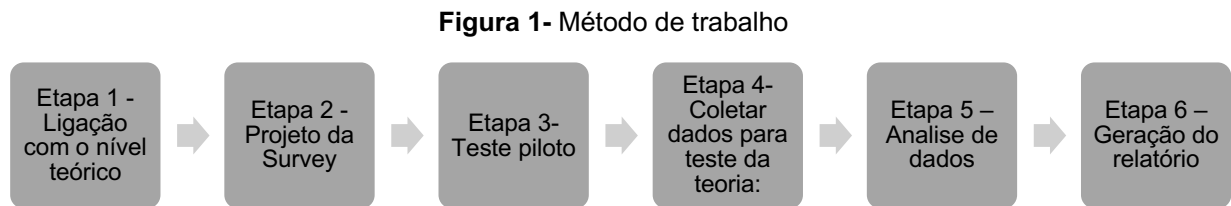
Desse modo, identifica-se que os métodos utilizados para o desenvolvimento das pesquisas com egressos são diversos. Portanto, esta pesquisa irá desenvolver uma *Survey* exploratória, a qual será aplicada de forma *On-line*, como descrito na metodologia a seguir apresentada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento formal e traz como método o pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI e LAKATOS, 2010). A pesquisa se desenvolve em um processo de inúmeras fases iniciando com a formulação dos problemas até a apresentação dos resultados (GIL, 2010). Desse modo, a metodologia adotada para esta

pesquisa é a do tipo *Survey*, ela pode ser definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos (MIGUEL, 2010).

Esta pesquisa configura-se como exploratória, pois se deseja adquirir uma visão inicial sobre o tema e fornecer informações para uma pesquisa detalhada futuramente (MIGUEL, 2010). Para o desenvolvimento desta pesquisa serão utilizados os passos propostos por Miguel (2010), conforme mostra a Figura 1.



Fonte: Adaptado de Miguel (2010)

Etapa 1 - Ligação com o nível teórico: O referencial teórico embasou a escolha e definição do público estudado, ou seja, os egressos do CST em Design de Moda do Instituto Federal do Rio Grande do Sul -Campus Erechim. Contatou-se os egressos formados entre os anos de 2016 e 2018, sendo 62. Bem como, para aplicação do pré-teste foram convidados os discentes formandos de 2019/2 para participarem. A partir da resposta destes propõem-se compreender como os Cursos Superiores de Tecnologia em Design de Moda influenciam na entrada e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho.

Etapa 2 - Projeto da *Survey*: A pesquisa foi aplicada por meio de questionário estruturado via *On-line* e disponibilizado na plataforma *Google Forms*. Para tanto foram contatados os egressos primeiramente por e-mail. Observa-se que alguns contatos estavam desatualizados, então, a segunda estratégia de contato foi via rede social (*Facebook* e *Instagram*). Para Rodrigues et al. (2016) o *Facebook* deixou de ser somente um espaço de relações sociais/pessoais para se transformar também em um espaço de negócios, modificando drasticamente a comunicação mercadológica.

Para aplicação e coleta de dados, elaborou-se um questionário estruturado composto por questões abertas e fechadas de múltipla escolha e com escala de avaliação (MARCONI, LAKATOS, 2010). A escala de intensidade é *Likert*, sendo 1 péssimo e 5 ótimo (Miguel, 2011). O questionário desenvolvido foi apresentado e validado pelos docentes do CST Design de Moda em uma reunião no dia 02 de outubro de 2019 no IFRS - *Campus* Erechim com duração de uma hora. Os docentes sugeriram alterações as quais foram inseridas no questionário composto por 22 questões divididas em 5 blocos. O Quadro 1 apresenta um extrato do questionário.

Quadro 1- Extrato da estrutura do questionário

Blocos	Objetivo	Exemplo de questão
Bloco1 -Informações pessoais e motivações	Coletar as informações atuais sobre o egresso e suas motivações pela escolha do curso	-Qual cidade você reside atualmente? -Qual foi a sua motivação para escolher o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda?
Bloco 2 - Avaliação do Curso de Design de Moda do IFRS - Campus Erechim	Coletar as avaliações dos egressos sobre a qualidade do curso, e de o mesmo prepara o aluno para o mercado de trabalho.	-Qual conceito você atribui ao curso que concluiu? -Você sentiu-se preparado para o mercado de trabalho quando se formou?
Bloco 3 - Atuação Mercado de Trabalho	Saber se o egresso está inserido ou não no mercado de trabalho e se suas perspectivas profissionais foram alcançadas.	-Em qual setor do design de moda você exerce sua atividade profissional? - Qual o seu grau de satisfação com a atividade profissional exercida na área do design de moda?
Bloco 4 - Perspectivas de futuro profissional	Saber se o egresso continuou se especializando na área da moda ou se gostaria de se especializar.	-Ao concluir a graduação você ingressou em cursos de pós-graduação? -Caso o IFRS - Campus Erechim ofereça-se uma pós-graduação na área de moda você teria interesse?
Bloco 5 - Reflexões Finais	Saber da realidade da vida profissional e da satisfação em exercer a profissão de designer de moda.	-Você se considera um designer de moda bem-sucedido profissionalmente? -Qual a média salarial do setor de moda e vestuário onde você atua?

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Etapa 3 - Teste piloto: O pré-teste ou teste piloto foi aplicado para os 17 alunos do sexto semestre do curso, pois estes são concluintes. Observa-se que estes possuem uma visão de mercado de trabalho e das expectativas da vida profissional que buscam seguir. A partir da aplicação do pré-teste 10 alunos responderam e sugeriram ajustes no questionário, visando corrigir imperfeições e facilitar o entendimento do objetivo da pesquisa.

Etapa 4 - Coletar dados para teste da teoria: Os questionários foram enviados para os 62 egressos no dia 14 de outubro de 2019 e o período de resposta foi de 16 dias. Foram obtidas 40 respostas. Observa-se que do total da população investigada (egressos e formandos) o nível de confiança utilizado foi de 90% com margem de erro de 10%.

Etapa 5 – Análise de dados: As respostas dos questionários enviados como pré-teste e teste da teoria foram analisadas com o auxílio da plataforma *Google Forms* e do *Microsoft Excel -2016*, sendo que as respostas qualitativas foram analisadas considerando as proposições dos blocos expostos no Quadro 1.

Etapa 6 – Geração do relatório: As evidências encontradas estão expostas na seção 4 desta pesquisa.

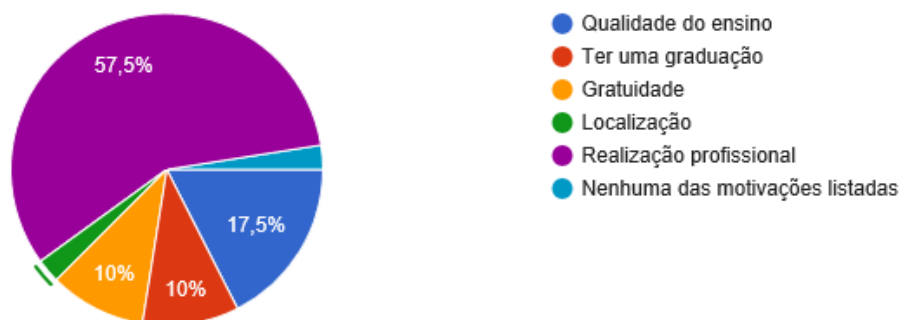
4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados do questionário aplicado para o público-alvo desta pesquisa e tem como objetivo compreender como o Cursos Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFRS- Campus Erechim influencia na entrada e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho. Assim dos 79 alunos do CST Design de Moda, 40 alunos responderam.

No primeiro bloco buscou-se coletar as informações atuais sobre o egresso e suas motivações pela escolha do curso. A pesquisa revelou que 25% dos egressos encontra-se na faixa etária dos 20-24 anos, 40% possui entre 25-30 anos e 35% dos egressos tem de 31 a 53 anos. Indicando um percentual jovem na profissão de designer de moda, pois 65% possuem menos de 31anos de idade. Com relação a residência atual a pesquisa mostra que 72,5% residem na cidade de Erechim, 12,5% residem na região do Alto Uruguai, 12,5% residem em municípios de Santa Catarina e um aluno mora em Montevideú (UY).

Neste bloco, também, buscou-se conhecer a motivação do egresso ao escolher o curso, nesta questão a pesquisa mostrou que 57,5% dos entrevistados buscavam realização profissional, 17,5% buscavam qualidade do ensino, 10% a gratuidade do curso, 10% buscavam ter uma graduação, 2,5% a localização do curso. Somente, um respondente ou 2,5% relatou que nenhuma das motivações listadas atendiam ao seu anseio, ainda que ao descrever a motivação apontou a busca por aperfeiçoamento na área da moda e criação. O Gráfico 1 apresenta os percentuais explicitados.

Gráfico 01 – Motivação para escolher o curso



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

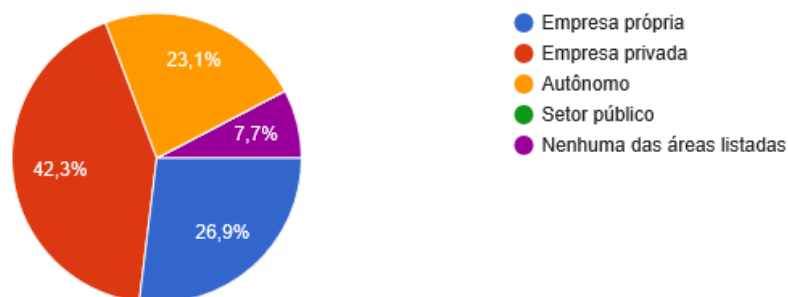
No segundo bloco de perguntas, por sua vez, buscou conhecer as avaliações dos egressos sobre a qualidade do curso e a preparação para o mercado de trabalho. Desse modo, na questão em que os egressos avaliam o curso, 95% conceituaram o curso como ótimo e bom, pois forma o aluno em vários setores da indústria do vestuário e prepara-o para o mercado de trabalho, também, observaram que o curso possui uma ótima qualidade de ensino e estrutura. Porém, 2,5% avaliaram o curso como razoável, pois apresenta curto período de duração (6 semestres) e que as aulas práticas poderiam abranger cargas horarias

maiores. Por fim, 2,5% avaliam o curso como ruim, por não possuir estágio em sua matriz curricular.

Na questão em que os egressos avaliaram se estavam preparados para o mercado de trabalho após a formação no curso, 67,5% se sentiram preparados, pois o curso tem uma matriz curricular tecnológica, mesclando teoria e prática. Contudo, 25% se sentiram pouco preparados, alegando a necessidade de um maior número de aulas práticas e o conhecimento sobre as necessidades reais da indústria do vestuário. Ainda, 7,5% dos egressos avaliaram não estarem preparados para o mercado de trabalho ao se formarem, por falta de oportunidades de atuarem durante o curso, ou seja, em estágios.

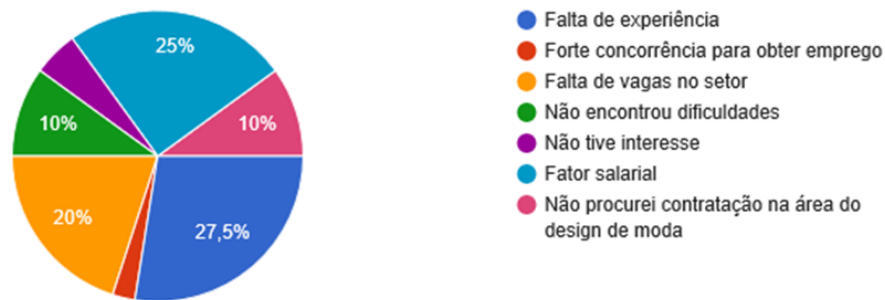
No terceiro bloco da pesquisa buscou saber se o egresso está inserido ou não no mercado de trabalho e se suas perspectivas profissionais foram alcançadas. Dos respondentes 65% estão atuando no mercado de trabalho da moda e 35% não estão. As áreas de atuação dos egressos no mercado de trabalho são as mais variadas, a pesquisa nos mostra que 42,3% atuam em empresas privadas, 26,9% possuem empresa própria, 23,1% atuam como autônomos. Os 7,7% que não atuam em nenhuma das áreas listadas estão trabalhando no comércio e como *free-lancer* em algumas empresas de moda da cidade de Erechim, como mostra o Gráfico 02.

Gráfico 02 – área de atuação no mercado



Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

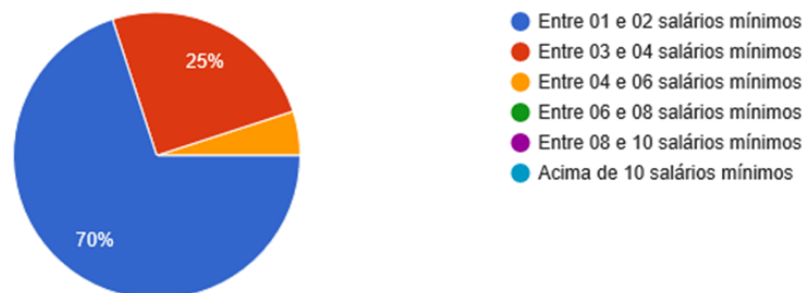
Sobre as dificuldades enfrentadas pelos egressos ao buscar uma contratação no mercado de trabalho na área da moda/vestuário a pesquisa mostra que 27,5% dos respondentes sentiram a falta de experiência, 25%, reprovaram o fator salarial, 20% a falta de vagas no setor. Porém, 10% dos egressos não encontraram dificuldades na hora da contratação e 2,5% relataram haver forte concorrência para obter emprego no setor. Por fim, 15% não procurou contratação ou não teve interesse em atuar na área, como mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Dificuldades na hora da contratação

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

No quarto bloco transportou-se as perspectivas de futuro profissional dos egressos, desse modo, 82,5% dos egressos respondentes não ingressaram em um curso de pós-graduação, 17,5% cursaram e/ou estão cursando uma especialização na área. Observa-se que três discentes e um egresso que responderam o questionário estão cursando cursos técnicos no IFRS. Ao analisar a frequência com que o egresso tem participado de curso/eventos culturais/científicos na área de moda 52,5% aponta ter participado entre um ou mais e 47,5% não participou no período.

No quinto e último bloco a pesquisa buscou saber a realidade da vida profissional e a satisfação em exercer a profissão de designer de moda, a média salarial e se ele se considera um profissional bem-sucedido. A média salarial do setor em que os egressos estão atuando varia de 1 a 2 salários mínimos segundo 70% dos respondentes, 25% recebem entre 3 e 4 salários mínimos, e os outros 5% entre 4 e 6 salários mínimos com mostra o Gráfico 6.

Gráfico 4 – média salarial do profissional da moda

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Com relação, a posição no mercado de trabalho da moda, a pesquisa mostra que 7,5% se consideram muito bem-sucedidos na área em que atuam, 42,5% se consideram bem-sucedidos, 30% se consideram razoavelmente bem-sucedidos, 7,5% se consideram pouco bem-sucedidos e 12,5% se consideram nem um pouco bem-sucedidos na área da moda em que atuam atualmente. Por fim, a próxima seção apresenta as considerações finais do estudo e a discussão dos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a real situação do egresso do CST em Design de Moda do IFRS- *Campus* Erechim no mercado de trabalho, desde sua inserção, permanência e as condições salariais, este foi atendido. Buscou-se, também, saber se os egressos continuaram os estudos na área da moda e se o curso realizado satisfaz a sua perspectiva profissional, o que é apresentado na seção de resultados.

Os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que os egressos do CST em design de Moda do IFRS- *Campus* Erechim, são jovens entre 20 e 30 anos, moradores da cidade de Erechim RS. Com relação a situação de autonomia financeira 65% dos respondentes estão inseridos no mercado de trabalho e apontam estarem satisfeitos no cargo que ocupam na área da moda/vestuário. Ainda que a média salarial seja de 1 a 2 salários mínimos, sendo um fator que desmotiva a entrada do egresso no mercado de trabalho.

Conforme resultados apontados, observou-se que 57,5% dos egressos tinham como motivação a realização profissional e este dado se confirma no Bloco 3 da pesquisa que mostra que 65% dos egressos estão inseridos no mercado de trabalho. Porém, 35% dos egressos não atuam na área da moda/vestuário, pois não se sentiram preparados para o mercado de trabalho por falta de experiência, o que é evidenciado nos resultados que apontam falta de estágio curricular um ponto negativo para o curso.

Observou-se que, mesmo com as deficiências apontadas, ou seja, a falta de estágio curricular e a necessidade de aulas práticas com cargas horárias maiores, os resultados obtidos foram positivos para o curso. Tendo em vista que o curso é apontado como de boa qualidade em termos de ensino e infraestrutura, assim, os resultados da pesquisa podem promover reflexos contributivos para o planejamento da matriz curricular dos cursos e na capacidade desta instituição em absorver criticamente os indicadores, fomentando possíveis mudanças em nível estrutural, instrumental e pedagógico.

A pesquisa veio estreitar a comunicação entre os egressos e a instituição de ensino, uma vez que fornece informações para a atualização do banco de dados dos egressos, um panorama atualizado da situação do mercado de trabalho e a atuação do designer de moda. Contudo, a pesquisa apresenta como limitação o baixo índice de egressos respondentes, pois dos 16 discentes somente 10 responderam à pesquisa e dos 62 egressos somente 30. A falta de atualização do cadastro dos egressos dificultou o contato e outro fator relevante foi o desinteresse que egressos e discentes mostraram em responder a pesquisa.

Como trabalho futuro sugere-se a inserção da pesquisa com os egressos no contexto da avaliação institucional, pois o acompanhamento de egressos e a realização de estudos que permitam conhecer o desempenho que os ex-alunos tem na prática da profissão. Investir na pesquisa com o egresso é de suma importância, pois contribui para o próprio aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação das instituições de ensino.

Por fim sobre a perspectiva de futuro os 82,5% dos egressos que não cursam pós-graduação demonstram existir uma possibilidade de participação futura do IFRS. Isso é evidenciado ao participarem de ações no IFRS – Campus Erechim em especial pelos 52,5% dos egressos que participam de um ou mais curso/eventos culturais/científicos na área de moda, o que possibilita o fomento a uma pós-graduação na área.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. **Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a auto avaliação e o planejamento institucionais**. Educar em Revista. 2014, n.54, pp.203-220.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO- ABIT. **O Poder da moda: Cenários, Desafios e Perspectivas. Agenda de Competitividade da Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira 2015 a 2018**. São Paulo: ABIT, 2015.

BAGGIO, A. T. **No design e no grau tecnológico: perfil e aspectos da formação em moda no Brasil**. In: COLÓQUIO DE MODA, 13. 2017, Bauru. Apresentação de Trabalho...Bauru: FAPESP, 2017.

BARBOSA, T. A. M. **Relação Egressos X Universidade: um Estudo Exploratório em uma Instituição de ensino superior do Paraná** COLOQUIO DE MODA 13,2017 UNESP BAURU -SP,2017.

BONADIO, M. C. **A produção acadêmica sobre moda na Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil**. In: Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.3 N°3 dez. 2010 – Dossiê

BONADIO, M. C. **ALCEU PENNA E A CONSTRUÇÃO DE UM ESTILO BRASILEIRO: MODAS E FIGURINO** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 16, n. 33, p. 145-175, jan./jun. 2010.

BORGES, M. S. Problematizando a formação superior em moda. Revista dObra[s], São Paulo, v. 10, n. 21, p. 111-123, maio 2017.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Brasília, 5 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 30 de agosto 2019.

CALEFFI, V. M. **Inserção de Modelistas Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, no Mercado de Trabalho**. Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Modelagem do Vestuário. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, 2014.

Comissão Própria de Avaliação – CPA. **Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFRS Campus Erechim**. Erechim: IFRS- Campus Erechim, 2019.

DIAS SOBRINHO, J. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**. Sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DIAS SOBRINHO, J. BALZAN, N. C. **Avaliação institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.

E-MEC, **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em 13 de agosto de 2019.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

FELIPE, R. **Análise dos Projetos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Tecnologia de Graduação do Segmento do Vestuário oferecidos na Cidade de Criciúma/SC.** Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Educação da UNESC 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GUSTAVSEN, D. YATES, J. Profissão moda: guia das 55 carreiras profissionais de maior futuro no mundo da moda. Tradução de Rita Andrade. São Paulo: G. Gili, 2013.

HAMBLIN, A. C. **Avaliação e controle do treinamento.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

LIMA, C. C. **Planejamento de carreira para alunos e egressos de graduações em Design de Moda: necessidade e relevância.** Projética, Londrina, v.9, n.2, p. 83-98, Dez 2018.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

MEIRA, M.D.D., KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, 2009.

MIGUEL, P. A. C. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Instrumento de avaliação institucional externa - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Ministério de Educação, 2010.

PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação.** Especial Moda, Ano VI, nº 9. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

PROJETO PEDAGOGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA. Erechim: IFRS Campus Erechim, 2017.

Ministério da Educação - MEC. **Catalogo de cursos do MEC.** Brasília: Ministério da Educação, 2016.

RODRIGUES, G. O. et al. **Análise do uso do facebook como ferramenta de marketing por empresas brasileiras de comércio eletrônico.** Revista Sistemas & Gestão, v. 11, n. 1, 2016.

SALES, 2017. Projeto de Lei 6808/17. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/521620-projeto-regulamenta-profissao-de-designer/>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

SEBRAE, **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

SERRANO, R.; THEISEN, F.C.; CAMPOS, R. **Aplicação de uma abordagem sistêmica da prospecção de um novo curso de graduação**. CIMODE 2016 - 3º Congresso Internacional de Moda e Design. Buenos Aires 2016.

TAKAHASHI, A. R. W. T.; AMORIM, W. A. C. A. **Reformulação e expansão dos cursos superiores de tecnologia no Brasil: as dificuldades da retomada da educação profissional**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 207-228, abr./jun. 2008.